



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7791 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

O PROCESSO DE DIFERENCIAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA ESTRUTURAÇÃO DA DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS

Flavio Carvalhaes - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O PROCESSO DE DIFERENCIAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA ESTRUTURAÇÃO DA DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS

*Nos últimos vinte anos, o sistema de ensino superior brasileiro passou de 3.560.65 para 8.020.003 matrículas. A literatura que estuda a ligação entre processos de expansão educacional e seu impacto na desigualdade de oportunidades recomenda ceticismo ao analisar o impacto de expansões na redução da desigualdade (SHAVIT, YAISH e BAR-HAIM, 2007). Essa literatura sinaliza dois cenários possíveis: um direcionamento de estudantes desprivilegiados para setores menos prestigiados do sistema educacional (BRINT e KARABEL, 1991) ou a efetiva manutenção dos padrões de desigualdade observada antes do processo de expansão e a consequente manutenção do *status quo* (LUCAS, 2001; LUCAS, 2017). Essa literatura tem um limite. Ao estudar como estudantes de diferentes origens acessam o sistema educacional, ela se foca excessivamente na demanda por educação e não se foca na estruturação da oferta educacional (JACKSON, 2019). Do ponto de vista sociológico essa é uma falha porque os setores privilegiados de expansão não são neutros e não seguem linearmente a pressão da demanda. Nosso trabalho se foca no processo de expansão do ensino superior e seu impacto em como estudantes de diferentes grupos socioeconômicos, gênero, raça e idade acessam o ensino superior no Brasil antes (2002) e depois (2016) de sua intensa expansão.*

Estudos anteriores chamam atenção para a necessidade de tratar o ensino superior incorporando sua heterogeneidade (GERBER e CHEUNG, 2008). Pesquisas mostram que só assim é possível entender porque homens e mulheres escolhem cursos que levam a diferentes carreiras (CHARLES e BRADLEY, 2002; 2009), como a posição socioeconômica afeta os tipos de setor e carreiras escolhidas pelos estudantes (TRIVENTI, 2013). Em diálogo com essa literatura nosso artigo incorpora a heterogeneidade institucional do sistema de ensino superior brasileiro tanto do ponto de vista analítico quanto metodológico.

Nosso principal objetivo é explorar a estratificação institucional interna ao sistema de ensino superior no país ao longo do tempo e sua relação com gênero, posição socioeconômica, raça e idade no país. Processos de expansão educacional ao redor do mundo ocorreram através de inovações institucionais como novos setores de oferta (setores vocacionais), novos cursos (ex: gastronomia, turismo) e instituições em regiões geográficas

previamente não atendidas (TEICHLER, 2008). O conceito de diversidade institucional chama atenção para como estudantes se concentram ou se dispersam entre (i) tipos de instituições e carreiras dentro do ensino superior, (ii) tipos de grau (bacharelado, tecnológico ou licenciatura no caso do Brasil), (iii) setores (público, privado), modalidade (presencial e EAD) e outras características (HUISMAN, 1995).

Do ponto de vista empírico, um limite dessa literatura é a rara mensuração dos processos de expansão e sua desatenção à combinação das características na geração da heterogeneidade (CATTANEO *et al.*, 2019). É justamente esse o primeiro passo de nosso trabalho. Analisamos a expansão do sistema de ensino superior brasileiro com o foco nas características previamente mencionadas todas suas combinações.

Nossos dados se referem aos anos de 2002 a 2016. Utilizamos dados administrativos do sistema de regulação do ensino superior no país que são censitários, portanto, cobrem todos os cursos e instituições no período. Nossa variável dependente é o número de matrículas. Através do uso de técnicas estatísticas adequadas para estudar a concentração de recursos, mobilizamos Paradas de Pen, curvas de crescimento, curvas de Lorenz e índices de desigualdade para estudar quão dispersa ou concentrada foi a expansão. Um passo adicional é decompor o Índice de Theil pelas fontes da desigualdade usando o número de matrículas de cada combinação institucional como a fonte de concentração de cada instituição. Essa decomposição nos permite medir como a combinação das características do sistema contribuíram para a concentração das matrículas do ponto de vista estático (um ponto no tempo) e dinâmico (ao longo do tempo).

Resultados preliminares apontam que qualquer índice de desigualdade mobilizado indica que a o padrão de concentração que já era alto em 2002 se intensificou em 2016. Um resultado sintético ilustra a intensidade da concentração e seu perfil. Em uma matriz de 180 células que contem todas as combinações possíveis das características que mobilizamos apenas 10 combinações (ex: instituições privadas, cursos EAD de bacharelado de Administração) concentram mais de 80% das matrículas em 2016.

Entendido padrão de diferenciação e diversificação da oferta, nós perguntamos: como as oportunidades são “consumidas” por estudantes de grupos diferentes? Nosso foco recai em estudantes do sexo masculino e feminino, grupos raciais, etários e socioeconômicos. Mobilizando dados do ENADE de 2003-2004-2005 e 2014-2015-2016 nós investigamos se e onde mudanças podem ser identificadas. Utilizando modelos de regressão logística multinomiais que têm como variável dependente uma combinação de curso, setor administrativo, grau e modalidade e como variáveis independentes todas as variáveis e termos interativos com período.

Os resultados preliminares indicam que novos setores institucionais incorporam estudantes de grupos desprivilegiados (vindos de famílias em que nenhum dos pais tinham escolaridade superior completa), negros, estudantes em idade não tradicionais.

Palavras-chave: estratificação educacional, estratificação horizontal, ensino superior, expansão educacional.

REFERÊNCIAS

BRINT, Steven; KARABEL, Jerome. (1991), *The Diverted Dream: Community Colleges*

and the Promise of Educational Opportunity in America, 1900-1985. Oxford University Press, USA.

CATTANEO, Mattia; HORTA, Hugo; MALIGHETTI, Paolo; MEOLI, Michele; PALEARI, Stefano. (2019), "The relationship between competition and programmatic diversification". *Studies in Higher Education*, 44, 7: 1222-1240.

CHARLES, Maria; BRADLEY, Karen. (2002), "Equal but Separate? A Cross-National Study of Sex Segregation in Higher Education". *American Sociological Review*, 67, 4: 573-599.

_____. (2009), "Indulging Our Gendered Selves? Sex Segregation by Field of Study in 44 Countries". *American Journal of Sociology*, 114, 4: 924-976.

FENIGER, Yariv; MCDOSSEI, Oded; AYALON, Hanna. (2015), "Ethno-Religious Differences in Israeli Higher Education: Vertical and Horizontal Dimensions". *European Sociological Review*, 31, 4: 383-396.

GERBER, Theodore P.; CHEUNG, Sin Yi. (2008), "Horizontal Stratification in Postsecondary Education: Forms, Explanations, and Implications". *Annual Review of Sociology*, 34, 1: 299-318.

HUISMAN, Jeroen. (1995), *Differentiation and Diversity in Higher Education Systems*. Twente, Center for Higher Education Policy Studies, University of Twente.

JACKSON, Michelle. (2019), "Expansion, Enrollment, and Inequality of Educational Opportunity". *Sociological Methods & Research*, 0049124119852376.

LUCAS, Samuel R. (2017), "An Archaeology of Effectively Maintained Inequality Theory". *American Behavioral Scientist*, 61, 1: 8-29.

LUCAS, Samuel R. (2001), "Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility, and Social Background Effects". *American Journal of Sociology*, 106, 6: 1642-1690.

SHAVIT, Y.; YAISH, M.; BAR-HAIM, E. (2007), "The Persistence of Persistent Inequality", in: (ed.), *From Origin to Destination, Trends and Mechanisms in Social Stratification Research*, Place, Published: Campus.

TEICHLER, Ulrich. (2008), "Diversification? Trends and explanations of the shape and size of higher education". *Higher Education*, 56, 3: 349.

TRIVENTI, Moris. (2013), "Stratification in Higher Education and Its Relationship with Social Inequality: A Comparative Study of 11 European Countries". *European Sociological Review*, 29, 3: 489-502.